



Segundo índice, ensino fundamental subiu de 3,23 para 3,25, numa escala que vai até 10

O ensino fundamental da rede estadual avançou pouco no último ano, segundo dados divulgados ontem pelo governo do Estado. O Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo (IdeSP) dos alunos de 1ª a 8ª série aumentou menos de 3% entre 2007 e 2008 e sequer chegou a 4, numa escala de 0 a 10. O indicador leva em conta o desempenho dos estudantes na prova feita pelo governo, o Saresp, e a quantidade de alunos na série correta para a idade.

Há um IdeSP para cada ciclo de ensino. Nos anos iniciais (1ª a 4ª), o índice subiu de 3,23 para 3,25. De 5ª a 8ª série, foi de 2,54 para 2,6. Por outro lado, o ensino médio (antigo colegial) aumentou seu IdeSP de 1,41 para 1,95, crescimento de quase 40% de um ano para outro. Segundo especialistas, como as escolas desse nível já tinham o pior desempenho havia mais espaço para melhorar.

O IdeSP foi divulgado pela primeira vez no ano passado, quando a Secretaria da Educação mostrou o índice de 2007 e traçou metas para cada escola que deveriam ser alcançadas em 2008. Dependendo da meta a que cada escola chegou, o governo vai distribuir bônus salariais para professores e funcionários (veja mais ao lado).

O índice educacional paulista foi pensado considerando quatro níveis de aprendizagem dos alunos: abaixo do básico, básico, adequado e avançado. Para o professor da Universidade Federal de Minas Gerais, José Francisco Soares, que participou da elaboração do IdeSP, é normal que haja pouca variação de um ano para outro.

A pontuação só aumentaria bastante se muitos alunos saíssem do nível pior e fossem para o avançado e isso é impossível de acontecer em pouco tempo.

O governo não divulgou ontem o desempenho dos alunos em português e matemática, disciplinas cobradas no Saresp do ano passado. Os dados foram utilizados para a composição do IdeSP, mas a secretaria informou que só serão apresentados em abril.

Comemoração

O resultado geral, principalmente do ensino médio, foi comemorado na secretaria estadual da Edu-



A Escola Brasilio Machado, na Vila Madalena, zona oeste, teve um dos melhores índices na avaliação de 2008

71% das escolas receberão bônus

Apesar do índice de desenvolvimento das escolas do Estado ter aumentado pouco e ser ainda baixo, a maioria das 5 mil escolas (71,4%) chegou à meta esperada em pelo menos um ciclo. O melhor resultado foi no ensino médio, em que 84,4% das escolas alcançaram ou superaram a meta.

O IdeSP foi criado para dar forma à remuneração por desempenho na educação paulista. A performance no indicador vai determinar o pagamento ou não de bônus aos funcionários e professores das escolas. A bonificação será proporcional ao desempenho da unidade e à frequência do servidor. No caso ideal, de um professor que não faltou no ano e trabalhou numa escola que atingiu 100% da meta, o bônus pode chegar ao

equivalente a 2,4 salários. A política de remuneração por mérito provoca polêmica.

"O bônus é importante porque representa uma tentativa de quebrar a isonomia, que nivela por baixo", diz Mozart Neves, presidente do Todos Pela Educação, movimento que reúne entidades da sociedade civil e empresariais. "É um erro pensar que todos os professores se esforçam da mesma forma. Tem gente que mal cumpre a carga horária mínima."

Neves admitiu que há dúvidas sobre se o bônus é o melhor caminho. "Não há tantos exemplos de adoção dessa política no mundo e mesmo onde ela avançou mais, como nos Estados Unidos, ainda existe um processo de discussão. Os critérios adotados pela Secretaria

da Educação me pareceram rigorosos, combinam performance da escola e frequência. É uma tentativa de sair da mesmice."

A coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Ângela Soligo, é uma crítica ácida da remuneração por desempenho. "Quanto ao bônus, é na miséria que se produz esse tipo de coisa. Porque os salários aqui em São Paulo são baixos, em termos relativos (comparados ao custo de vida) e absolutos", disse. "O bônus cria desigualdade e até antipatia entre o professor e o aluno de baixo desempenho - a tendência é sempre culpar o aluno pela performance ruim. Além disso, fere o princípio da educação como um direito." :: Sergio Pompeu

A REMUNERAÇÃO POR METAS NA EDUCAÇÃO DO ESTADO

Quem ganha o bônus anual?

Todos os servidores de escolas estaduais que melhoraram o IdeSP de 2007 para 2008.

Quanto se recebe por melhorar o índice sem atingir a meta?

O bônus é sempre proporcional ao avanço. A meta representa 100%.

Exemplo: o índice de uma escola teria que subir de 1,5 para 2,5 e ficou em 2. A meta era subir 1 ponto e aumentou 0,5 ponto, ou 50% da meta. Dessa maneira, os funcionários terão 50% do bônus

Quanto se recebe por atingir a meta fixada para o colégio?

Se o IdeSP de 2008 da escola for igual à meta fixada em 2007, o bônus anual ao funcionário será de 100% e vai girar em torno de 2,4 vezes o salário mensal do servidor. Exemplo: R\$ 1.600 é o salário mensal. Ao se multiplicar o salário por 12 (meses) e depois por 20% se chega ao bônus anual integral. Nesse caso, a gratificação seria de R\$ 3.840

Quanto se recebe por superar a meta estipulada no IdeSP?

Se o índice de 2008 superar a meta,

o servidor receberá um bônus proporcional ao avanço, até o teto de 20% a mais que o valor integral estipulado para quem cumprir a meta. Exemplo: o IdeSP tinha de subir de 1 para 2 e chegou a 2,1. A meta era subir 1 ponto e aumentou 1 ponto, ou 100%. O bônus será de 100%. O máximo da bonificação é de 120%

Quem não ganha o bônus?

Além de as faltas no trabalho reduzirem o valor do bônus, nada recebem os funcionários das escolas que ficaram com o IdeSP de 2008 inferior ou igual ao do ano anterior.

RAIO X

Saiba mais sobre a avaliação



O que é o IdeSP?

- Um índice que varia de 1 a 10 formado a partir da nota dos alunos numa avaliação do governo estadual, o Saresp
- O cálculo do índice inclui também a quantidade de alunos na série correta para a idade em cada escola
- Há um IdeSP geral para cada ciclo de ensino da rede estadual (1ª a 4ª série, 5ª a 8ª série e ensino médio) e um IdeSP para cada escola



Como funcionam as metas?

O governo estipula metas ano a ano para cada escola. As metas vão até 2030. Professores e funcionários de escolas que atingirem as metas recebem bônus nos salários



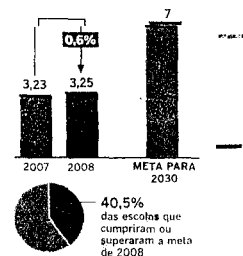
Como funciona o bônus?

- O servidor que trabalhar em uma escola que atingir 100% das metas recebe 20% a mais do seu salário anual
- O cálculo da bonificação inclui também a quantidade de faltas que o funcionário ou professor teve durante o ano

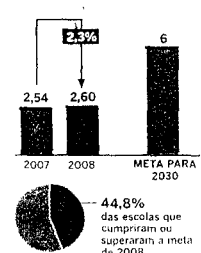
Por exemplo, se a escola chegar a 60% da meta, os profissionais receberão 60% do bônus. Caso um professor tenha cumprido 90% de sua carga horária - 10% de faltas - receberá então 90% desse valor

Resultados de 2008

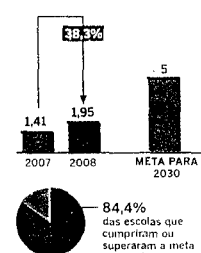
IDESP 1.ª a 4.ª série do ensino fundamental



IDESP 5.ª a 8.ª série do ensino fundamental



IDESP 1.ª a 3.ª ano do ensino médio



FONTE: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

IMAGEM: RICARDO

2,6
foi a nota que as escolas de 5ª a 8ª série atingiram no IdeSP deste ano

Renata Catão, Sergio Pompeu e Fábio Mazzitelli

As melhores escolas da capital

Bairros como Pinheiros, Morumbi e Lapa concentram as unidades com os índices mais altos

É em Alto de Pinheiros, Butantã, Cumpo Belo, Itaim Bibi, Moema, Morumbi, Pinheiros, Vila Madalena, Lapa e Jardim Paulista, bairros que fazem parte da diretoria de ensino Centro-Oeste, que estão as escolas que obtiveram os maiores índices de Desenvolvimento da Educação (Idesp) da capital e da Grande São Paulo. Os estudantes dessas regiões, formadas por bairros de classe média e alta, tiveram Idesp de 3,65 no ciclo de 1ª a 4ª série do ensino fundamental, de 2,39 nos anos de 5ª a 8ª série e de 2,29 no ensino médio (numa escala de 0 a 10).

Na outra ponta, com os desempenhos mais baixos, estão as escolas de Cidade Tiradentes, Guaiunases, Iguatemi, José Bonifácio e São Rafael, bairros carentes surgidos a partir de conjuntos habitacionais e ocupações populares, que formam a diretoria de ensino Leste 3. Nos últimos anos do ensino fundamental, os alunos dessas regiões tiveram Idesp 1,95. No ensino médio, alcançaram 1,14 — quase metade da pontuação obtida pelos estudantes da mesma rede, mas de outros bairros.

Observando o mapa da cidade, de maneira geral, os índices se repetem geograficamente: escolas localizadas nas regiões mais centrais e antigas registram Idesp superior ao das escolas que ficam nos bairros mais periféricos.

Segundo diretores e professores, o fato de algumas escolas funcionarem em período integral, com docentes que ministram oficinas para complementar o ensino tradicional à tarde, é um dos diferenciais que explicam o Idesp mais alto registrado nos bairros da região Centro-Oeste.

"As oficinas trabalham os conteúdos ministrados em sala de aula de maneira mais lúdica, reforçando o que foi aprendido nas aulas regulares", explica a diretora da Escola Estadual Brasília Machado, Márcia Pereira da Rocha Cruz. A escola, na Vila Madalena, tem cerca de 400 alunos e atende apenas crianças de 6 a 10 anos, ou seja, dos primeiros anos do ensino fundamental. Eles ficam na escola diariamente, das 7h às 16h.

O Idesp da Brasília Machado de 1ª a 4ª série foi de 4,70 — índice 23% superior à média da própria diretoria de ensino. "À tarde, a gente faz coisas diferentes, tem brincadeira. Aprendi a ler e a escrever na oficina", conta Wesley Souza Barreto, de 8 anos, que está no 2º ano do ensino fundamental.

Aulas de reforço e incentivo à leitura ajudam a explicar os bons resultados

A Escola Estadual Maria Ribeiro Andrade, no Jardim Paulistano, tem a mesma proposta de ensino da Brasília Machado, até mesmo no incentivo à leitura. Os alunos de 5ª a 8ª série também estudam integralmente e têm a tarde dedicada a aulas de reforço. "As oficinas dão importância à leitura, o que acaba facilitando a compreensão dos estudantes em outras disciplinas, até mesmo em matemática", explica o vice-diretor na escola, Pedro Augusto Mogentali.

O interesse e o compromisso dos professores também é apontado como fator determinante nos bons resultados no Idesp. As duas escolas têm professores que trabalham há anos no mesmo local, registrando poucas transferências.

A pior colocada

A Escola Estadual Jorge Luis Borges, em Cidade Tiradentes, zona leste, foi a pior colocada entre a 5ª



Aluno da Escola Jorge Luis Borges, na zona leste: pior no ciclo de 5ª a 8ª

e a 8ª série do ensino fundamental. O índice alcançado foi 1,54, enquanto a meta era 1,91.

"É muito frustrante receber esse resultado, é como se o trabalho do ano inteiro fosse em vão", desabafa a diretora da escola, Eunice Macedo Santos. Ela atribui o mau desempenho principalmente à falta de leitura e concentração dos alunos para fazer a avaliação.

Para ela, as mudanças feitas pela Secretaria da Educação em 2007 e 2008 ainda não resolveram todo o histórico de problemas da

rede de ensino. "Temos professores muito bons, e a rotatividade diminuiu no último ano, mas alguns alunos chegam para cursar a 5ª série sem saber ler", relata.

Eunice acredita que iniciativas como a volta das salas de leitura e o projeto de recuperação de ciclo contribuirão para reverter o quadro. Outras dificuldades são a superlotação das salas e a falta de acompanhamento dos pais.

Simone Iwasso, Laís Cattasini e Karina Toledo

No Estado, Ourinhos tem melhor desempenho

Em oito diretorias de ensino do Estado pelo menos 90% das escolas cumpriram as metas estabelecidas nos três níveis de ensino pela Secretaria de Estado da Educação: Ourinhos, Barretos, São Joaquim da Barra, Caraguatatuba, São Vicente, Apiaí, Itapevi e Osasco. Formada por escolas heterogêneas, essas diretorias conseguiram uma unidade ao conseguir que seus alunos ao menos atinsem o Idesp esperado em cada série — mesmo que seja ainda muito abaixo do desejado em relação à meta estipulada pela rede para ser atingida até 2030.

"Acredito que a proposta curricular única implementada no ano passado ajudou muito a uniformizar o que está sendo ensinado nas escolas", afirma Sílvia Maria Rodrigues Nunes Cantarin, dirigente de ensino da região de Ourinhos. Sob sua responsabilidade, estão 13 municípios com 32 escolas e dois mil professores, num raio de até cerca de 100 quilômetros de distância uma das outras. "Há um direcionamento maior do trabalho do professor, que antes ficava perdido. Com isso, em cada escola acabava se ensinando uma parte diferente dos conteúdos", explica ela.

A diretoria de ensino de Ourinhos teve Idesp 3,84 no primeiro ciclo do ensino fundamental, 3,02 de 5ª a 8ª série e 2,35 no ensino médio — índices acima da média do Estado, que ficou em 3,25, 2,60 e 1,95 respectivamente. Dela fazem parte municípios pequenos, alguns com apenas uma escola estadual, como Chavantes, Espírito Santo do Turvo, Ibirarema e Paulistânia. Na região de Barretos, 96% das escolas atingiram suas metas no Idesp, apesar de seus índices estarem um pouco abaixo da média do Estado, com 2,41 de 5ª a 8ª série e 1,93 do 1º ao 3º ano do ensino médio.

Localizado a 396 quilômetros da capital, próximo a Ribeirão Preto, a região de São Joaquim da Barra teve 95% das escolas com as metas cumpridas. O diferencial no último ano da diretoria local foi um chamado para pais participarem da vida escolar dos filhos, feito por meio da rádio da cidade.

O grande foco na região foi aumentar a frequência e diminuir o número de faltas dos estudantes, principalmente no ensino médio. Houve também iniciativas para reduzir o número de faltas dos professores, o que também prejudicava o seguimento das aulas.

Piores

Entre as diretorias que tiveram menor percentual de escolas com metas atingidas, a de Jales (585 quilômetros de São Paulo) ficou em última posição, com 55% das unidades com o Idesp desejado pela secretaria em 2008. Formada por 24 municípios pequenos, como Santa Rita do Oeste, Três Fronteiras e Urânia, a diretoria, no entanto, tem Idesp acima da média do Estado: 4,09 na 4ª série, 3,30 na 8ª série e 2,52 no ensino médio.

Esse desempenho é justamente a explicação para a falta de cumprimento das metas, segundo Marlene Medaglia Cavalheiro Jacomassi, dirigente da região. "A diretoria tem várias escolas dentro as que têm as melhores 8ª e 4ª séries do Estado, mas ainda mais difícil registrar um crescimento maior".

Para ela, é natural que sua diretoria de ensino não tenha crescimento significativo, já que suas escolas estão próximas da média estadual. "Algumas até superam essa média e delas não podia se esperar o mesmo crescimento daquelas que no ano passado estavam com índices muito baixos".

A meta para este ano, segundo ela, é melhorar o atendimento à proposta curricular.

INTERIOR

Veja quem cumpriu ou superou sua própria meta em cada diretoria

EM PORCENTAGEM DE ESCOLAS

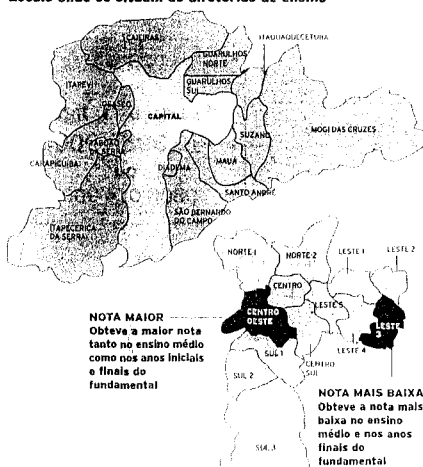
1.º Ourinhos	96,9
2.º Barretos	96,7
3.º São Joaquim da Barra	95,7
4.º Caraguatatuba	94,7
5.º São Vicente	92,8
6.º Apiaí	91,2
7.º Itapevi	90,1
8.º Osasco	90,6
9.º Sertãozinho	88,9
10.º São B. do Campo	88,0
11.º Itaquaquecetuba	87,9
12.º Assis	87,6
Pindamonhangaba	87,8
13.º Itapeva	85,4
14.º Iltu	84,5
15.º Jundiá	84,5
16.º Jauá	84,3
17.º Taubaté da Serra	83,7
18.º Itararé	83,3
19.º São Roque	83,3
20.º Itapetininga	82,7
21.º Miracatu	82,1
22.º Carapicuíba	81,9
23.º Andradina	81,8
24.º Catanduva	81,5
25.º Jacaré	81,4
26.º Itapeverica da Serra	81,3
27.º Pirassununga	80,8
28.º Jaboticabal	80,7
29.º Sul 3	80,6
30.º Guaratinguetá	80,3
31.º Penápolis	80,0
Piraju	80,0
32.º Sumaré	80,0
33.º São José do Rio Preto	80,0
34.º Capivari	80,0
35.º Botucatu	80,0
Votorantim	80,0
36.º Suzano	80,0
37.º Mogi Mirim	80,0
38.º Santo André	80,0
Taubaté	80,0
39.º M. do Paranapanema	80,0
40.º Presidente Prudente	80,0
41.º Caieiras	80,0
42.º Bauru	80,0
43.º Marília	80,0
44.º Centro Oeste	80,0
45.º Avaré	80,0
46.º Americana	80,0
47.º Franca	80,0
48.º Diadema	80,0
49.º Birigui	80,0
50.º Guarulhos Sul	80,0
51.º Adamantina	80,0
52.º Taquaritinga	80,0
53.º São José dos Campos	80,0
54.º Registro	80,0
55.º Leste 5	80,0
56.º Campinas Oeste	80,0
57.º Sul 2	80,0
58.º Mogi das Cruzes	80,0
59.º Bragança Paulista	80,0
60.º Santos	80,0
61.º São Carlos	80,0
62.º Sorocaba	80,0
63.º Sul 1	80,0
64.º Mauá	80,0
Piracicaba	80,0
65.º Ribeirão Preto	80,0
66.º Leste 3	80,0
67.º Votuporanga	80,0
68.º José Bonifácio	80,0
69.º Limeira	80,0
70.º Leste 4	80,0
71.º Centro	80,0
72.º Norte 1	80,0
73.º São João da Boa Vista	80,0
74.º Fernandópolis	80,0
75.º Leste 2	80,0
76.º Lins	80,0
77.º Guarulhos Norte	80,0
78.º Campinas Leste	59,5
79.º Araçatuba	58,8
80.º Tupã	57,5
81.º Araraquara	57,4
82.º Leste 1	57,3
83.º Santo Anastácio	57,1
84.º Jales	55,0

FONTE: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

REPRODUÇÃO

RANKING DA GRANDE SÃO PAULO

Locais onde se situam as diretorias de ensino



*O ensino médio foi utilizado como base para elaboração do ranking porque a maioria deste nível de ensino é obrigatória do Estado e porque foi onde a rede teve maior crescimento de desempenho.

FONTE: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Idesp alcançado pelas diretorias de ensino*

DIRETORIA DE ENSINO	1ª A 4ª DO ENSINO FUNDAMENTAL	5ª A 8ª DO ENSINO FUNDAMENTAL	1ª A 4ª DO ENSINO FUNDAMENTAL
1.º Centro Oeste	2,29	2,82	3,80
2.º São B. do Campo	2,10	2,73	(sem nota)
3.º Santo André	2,04	2,61	3,63
4.º Leste 5	1,99	2,57	3,72
5.º Mauá	1,89	2,62	3,24
6.º Mogi das Cruzes	1,88	2,39	2,85
7.º Itapeverica	1,83	2,36	3,02
8.º Centro sul	1,82	2,64	3,66
9.º Centro	1,80	2,39	3,65
10.º Taboão da Serra	1,79	2,32	3,06
11.º Carapicuíba	1,72	2,31	2,87
Norte 2	1,72	2,44	3,27
12.º Suzano	1,70	2,28	2,85
13.º Osasco	1,68	2,47	2,74
14.º Guarulhos sul	1,65	2,12	2,83
15.º Caieiras	1,65	2,33	2,84
16.º Sul 3	1,58	2,09	2,76
17.º Itapevi	1,54	2,10	2,31
18.º Diadema	1,52	2,38	3,42
19.º Leste 1	1,50	2,19	3,03
20.º Guarulhos norte	1,49	2,04	2,54
21.º Sul 2	1,48	2,13	2,69
22.º Sul 1	1,45	2,14	3,09
23.º Leste 4	1,42	2,16	3,05
24.º Norte 1	1,38	2,17	2,99
25.º Itaquaquecetuba	1,32	1,97	2,20
26.º Leste 2	1,23	2,04	2,62
27.º Leste 3	1,14	1,95	2,68
Meta 2030	1,91	2,35	3,25

Particulares farão Saesp este ano

RENATA CAFARDO

renata.cafardo@grupoposdata.com.br

Os alunos de todas as escolas particulares do Estado de São Paulo terão de participar já neste ano de um exame realizado pelo governo estadual, o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar (Saesp). A determinação foi aprovada ontem pelo Conselho Estadual de Educação (CEE).

Hoje, apenas a rede estadual de ensino faz a prova e a nota é usada na elaboração do Idesp.

Além da participação obrigatória, as escolas particulares pode-

ráo ter de pagar por cada aluno que realizar o exame. Segundo o presidente do CEE, Arthur Fonseca Filho, a decisão de como os custos serão divididos ficará sob responsabilidade da Secretaria do Estado da Educação.

Atualmente, particulares podem fazer o Saesp voluntariamente e pagam R\$ 9,88 por aluno. "A avaliação é um serviço para as escolas também, por isso acredito que devem pagar por ele". Apesar de fazerem o Saesp, as particulares provavelmente não terão um Idesp próprio, já que o índice considera também o fluxo (quantida-

A divisão dos custos da realização do exame ainda será definida pela Secretaria da Educação

de de alunos na série correta para a idade), dado que as escolas não são obrigadas a fornecer.

Justificativa

Uma das justificativas para inclusão da rede particular usada pelo conselho é a de que a Constituição Federal, a estadual e a Lei de

Diretrizes e Bases (LDB) dizem que o Estado tem a responsabilidade de avaliar todo o ensino básico. Como o governo já realiza o Saesp, o exame foi o indicado pelo CEE para avaliar todas as escolas.

A prova é feita desde 1996 e já teve diferentes formatos. Hoje, ele avalia todos os alunos da 2ª, 4ª, 6ª, 8ª séries e do 3º ano do ensino médio em português, matemática e ciências. O ensino particular paulista tem atualmente 1.057.004 alunos em 3.777 escolas de ensino fundamental e 1.930 de ensino médio.

Colaborou Karina Toledo